



# ASPECTOS MOTIVADORES E AS DIFICULDADES DO ENSINO À DISTÂNCIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Marco Aurélio Ramos, Rosilda lopes silva de Oliveira, Cristiana Fernandes de Muylder  
(Universidade FUMEC e Faculdade Novos Horizontes)

*Resumo: A rapidez das mudanças pressiona as Instituições de Ensino Superior (IES) a encontrarem novas práticas que tornem possível ao indivíduo construir seu próprio conhecimento, buscar e reconhecer as informações necessárias para seu crescimento e desenvolvimento de novas habilidades. O ensino à distância (EAD) surge como uma forma de adaptar a educação às demandas dessa nova sociedade. O EAD no Brasil tomou estrutura própria e as IES começam os primeiros cursos à distância baseados na web. O objetivo deste artigo é identificar e analisar quais os aspectos motivadores e as dificuldades dos alunos do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) quanto ao ensino à distância. Quanto à pesquisa de campo, pode ser caracterizada como quantitativa. A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário. A análise de dados consistiu nas respostas dos 50 questionários respondidos pelos alunos do curso de administração de uma IES da RMBH. Por meio deste estudo foi possível perceber que os aspectos motivadores do ensino à distância estão relacionados à independência de tempo e ao favorecimento de trabalhos colaborativos no ambiente virtual de aprendizagem e as principais dificuldades encontradas pelos alunos dizem respeito à difícil comunicação entre os envolvidos ao isolamento e a autodisciplina.*

*Palavras-chaves: Ensino à distância, aspectos motivadores, dificuldades.*

## 1 Introdução

Os avanços tecnológicos influenciaram as Instituições de ensino superior a inovarem na educação. Uma grande mudança foi a introdução da modalidade de ensino à distância (EAD). Nas Instituições de ensino superior o EAD proporcionou aos alunos e professores uma nova forma de aprender e ensinar. Nos dias atuais é possível perceber que a maioria das pessoas quer aproveitar o máximo possível seu tempo, e por querer aproveitar o tempo escasso acaba ficando difícil fazer um curso presencial, surge então a opção do ensino à distância.

Assim o indivíduo interessado em fazer um curso superior não precisa necessariamente frequentar uma sala de aula. As aulas normalmente são pela internet, onde é disponibilizado para o aluno todo material necessário para seu curso. Existem também cursos semipresenciais com aulas em sala e também à distância.

Segundo Piva Jr. (2011), a partir dos anos 1990 o EAD no Brasil tomou estrutura própria e as Instituições de Ensino Superior (IES) começam os primeiros cursos à distância baseados na *web*. Essa modalidade de ensino teve respaldo legal para sua realização em 1996. Assim as IES interessadas em oferecer cursos à distância teriam que solicitar credenciamento específico à União. Inicia-se a vivência de uma realidade onde estão presentes interatividade através das novas tecnologias da informação e comunicação.

Desenvolver um estudo sobre ensino à distância acrescenta às pesquisas existentes novas perspectivas quanto a essa modalidade de ensino que assumiu um papel muito importante na sociedade. Nas IES, o EAD contribui para a ampliação da educação no nosso país de maneira satisfatória. Para o aluno proporciona aperfeiçoamento em conceitos e teorias assimiladas em experiências ao longo do curso e completa o processo de ensino-aprendizagem com o aprimoramento pessoal e profissional. O EAD atende tanto os interesses acadêmicos e profissionais quanto às exigências relativas à administração do tempo e à locomoção em locais distantes das instituições de ensino, pois minimiza as dificuldades daqueles que por motivos diversos não conseguem frequentar os cursos presenciais.

Assim a dúvida que norteou este estudo foi: Quais são os aspectos motivadores e as dificuldades dos alunos do curso de administração de uma IES quanto ao ensino à distância? Para responder a essa questão problema este trabalho teve como objetivo geral: identificar e analisar quais os aspectos motivadores e as dificuldades dos alunos do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) quanto ao ensino à distância.

## 2 Ensino Superior No Brasil

As primeiras escolas de ensino superior no Brasil foram criadas em 1808 e ocorreu de forma muito lenta. O investimento em educação começou a ser feito em nome do desenvolvimento da nação (MINTO, 2006).

Segundo Guimarães e Pires (2006), o ensino superior no Brasil atualmente é oferecido em instituições de ensino públicas e privadas, sendo que as instituições de ensino superior privada estão predominando no mercado. As instituições públicas são mantidas com recursos governamentais e reforços pequenos de outras fontes. Já as instituições de ensino superior privadas são sustentadas na maioria das vezes pelas mensalidades dos alunos.

Para os mesmos autores nas décadas de 1980 e 1990 houve um grande aumento da oferta do ensino superior no Brasil. Esse aumento é devido a um grande incentivo à entrada de novos competidores no setor e a rentabilidade era alta. Houve também um aumento na oferta que pode ser explicado pelo aumento da demanda social e suprimento de necessidades de um público cada vez mais diversificado (GUIMARÃES e PIRES, 2006).

No Brasil há um grande número de professores universitários que estão quase chegando à idade de se aposentarem e faltam docentes preparados para substituí-los. Oliveira *et.al.* (2009) considera que esse fenômeno deveria ser mais bem analisado pelos governantes e encontra no ensino à distância uma solução para este problema.

Enquanto nos Estados unidos as matrículas de ensino superior em instituições públicas chegam a 75%, no Brasil são 76% das matrículas em instituições de ensino superior privadas. O desequilíbrio constatado pode ser um fator dificultador para a inserção dos jovens nas universidades (OLIVEIRA *et.al.*, 2009).

A autora relata que mais de dois terços dos cursos superiores ofertados são nas áreas de ciências humanas e sociais, ou seja, cursos mais baratos e com poucos investimentos. Geralmente os que lideram a educação no mundo, concentram-se nas áreas das ciências exatas e da natureza. O poder aquisitivo médio do brasileiro é muito baixo. Em relação à questão do gênero, no Brasil a mulher destaca-se com 56% de participação no ensino superior e isso em relação aos outros indicadores é um bom resultado (OLIVEIRA *et.al.*, 2009).

## 3 Ensino À Distância – EAD

O ensino à distância redefine conceitos de tempo, de ensino e aprendizagem, ambiente, espaço de atividades e formato do público. Redefine também a figura do professor e a qualidade dos materiais e procedimentos didáticos. E essa redefinição depende da autodisciplina do aluno, de sua capacidade de aprender, da qualidade dos materiais e da forma de cooperação e interação dos envolvidos (MORAES, 2010).

Segundo Simão Neto (2012), o ensino à distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados sistematicamente. Para o autor, ensino está diretamente ligado à atuação do professor como transmissor do conhecimento e as informações que estão sendo retidas pelos alunos. E o ensino à distância é possível, pois a transmissão de conhecimento não exige grandes trocas comunicativas entre alunos e professores. O que caracteriza este tipo de ensino é a separação espacial entre os interessados.

No Brasil a relação entre EAD e ensino superior vem crescendo de 10 anos para cá e teve seu auge já no século XXI. Uma explicação para esse crescimento pode ser a abertura e efetivação do EAD em instituições de ensino superior, a abertura da Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996 e consequentes leis e decretos reguladores. Outra explicação está relacionada com a revolução nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e seus impactos no ensino à distância. E por último pode estar associada às grandes transformações no capitalismo e nos processos de desenvolvimento social desde a década de 1970 (OLIVEIRA et.al., 2009).

O reconhecimento do EAD na legislação brasileira aconteceu de forma tardia. Somente na lei de diretrizes e bases da educação de 20 de dezembro de 1996, lei n. 9.394, conhecida como LDB, é mencionado o ensino à distância e essa menção foi o ponto de partida para o seu reconhecimento. Com a portaria n.4.059/2004 as instituições de ensino começaram a poder oferecer 20% da carga horária na modalidade à distância. A possibilidade de oferta de cursos à distância no ensino superior nos níveis de graduação, mestrado e doutorado ampliou-se com o decreto n.5.622 de 19 de dezembro de 2005 (OLIVEIRA et.al., 2009).

Os recursos digitais vêm sendo utilizados em diferentes áreas do conhecimento. Na área da educação eles possibilitam a abordagem de conteúdo na forma de imagens digitais, vídeos, hipertextos, animações, simulações, objetos de aprendizagem, páginas da *web*, jogos educacionais, etc. Os recursos digitais surgem como ferramenta que reestrutura as práticas pedagógicas. A utilização desses recursos permite a apresentação de conceitos e conteúdos de forma mais dinâmica e interativa (PIVA JR, 2011).

Pretto (2008) relata que um dos benefícios das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) na educação é a possibilidade do aluno poder acessar a internet e realizar matrículas, trocar programas de disciplinas, verificar horários de funcionamento das bibliotecas, fazer exercícios propostos e diversas outras atividades.

A implantação das TIC's impõe necessidades de novas aprendizagens por parte das pessoas que as planeja, desenvolve e avalia. Na educação implica na necessidade de se obter uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem, pois a ação mediada pelas novas TIC's é diferente da ação educativa presencial. Uma das dificuldades de implementar as novas tecnologias no processo educacional é o número elevado de professores que não se capacitaram para trabalhar com as mídias interativas (FELDMAN, 2005).

Para que haja interação na rede é necessário um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O AVA permite ao professor o acompanhamento e produção de cada aluno. Segundo Behar *et. al.* (2009), o AVA é uma grande base de dados que armazena a frequência e assiduidade dos alunos, resultados de testes *online*, trabalhos publicados, tarefas realizadas e mensagens trocadas entre os participantes de um curso.

Segundo Behar *et. al.* (2009) um ambiente virtual de aprendizagem bastante conhecido é o *Moodle*. Este ambiente permite o acompanhamento das atividades por meio de relatórios de acesso que apresenta os espaços e atividades que foram visitados pelos alunos. Ao professor permite fazer a avaliação dos alunos através de notas. Também permite visualizar mensagens postadas por alunos de forma isolada.

Em cada instituição de ensino adotam-se operações diferentes, com diferentes intensidades, a partir de fundamentos, diretrizes, objetivos e métodos comuns, mediante processos dinâmicos de interação pessoal entre professores e alunos, entre professores, alunos e objetos de conhecimento, entre alunos e alunos, de modo que, apesar dos elementos formais, cada processo educacional será único (LUCK, 2010).

Luck (2010) relata que uma instituição de ensino é um conjunto de pessoas em constante interação e é o resultado de um conjunto de relações e comunicações marcadas por crenças, valores, suposições, expectativas, emoções e sentimentos que irão determinar como as decisões serão tomadas, como inovações serão aceitas ou rejeitadas, como o trabalho será organizado e realizado e como as ações educacionais se projetam no futuro.

Mizukami (2006) considera que o homem foi inserido num mundo que irá conhecer através de informações que lhe serão transmitidas e que percebeu serem as mais importantes e úteis para ele. No caráter cumulativo do conhecimento humano percebe-se o papel importante da

educação formal. A educação é entendida como instrução, caracterizada como transmissão de conhecimento, transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente. O professor detém o conhecimento e os meios coletivos de expressá-lo e o aluno interage com o professor e demais alunos para compreender o conteúdo repassado. A avaliação é realizada visando a exatidão da reprodução do conteúdo repassado em sala de aula. Portanto, avalia-se a quantidade e exatidão de informações que se consegue transmitir.

O conceito de educação para Filatro (2007) pode ser entendido como o processo de desenvolvimento de um ser humano visando a sua integração individual e social, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, humanos, técnicos, culturais e sócio-políticos. E o ensino à distância constitui separação espacial e temporal entre alunos e professor. A comunicação é mediada por recursos tecnológicos. No ensino presencial a comunicação entre alunos e professores acontece face a face.

A aprendizagem ativa é uma das principais contribuições de cursos semipresenciais ou virtuais e isso implica compromisso social e cognitivo, ou seja, para participar destes cursos é preciso opinar, responder aos colegas e compartilhar ideias. As trocas de informações feitas via *web* leva à construção do conhecimento. Para Behar *et. al.* (2009) as comunicações e interações se ampliam para qualquer dia e horário por meio da internet, por e-mail, fórum de discussão e sala de bate-papo. No início do EAD mediado pela internet, a atenção estava toda voltada para os professores e recursos tecnológicos, hoje se percebe que o foco principal da aprendizagem virtual deve ser o aluno.

As tecnologias de comunicação referem-se aos processos de transmissão de dados através de dispositivos técnicos. A velocidade da transmissão de dados é determinada pela largura da banda e pela latência, unidades muito importantes quando se pensa no ensino à distância (FILATRO, 2007).

Segundo Behar (2009) é comum encontrar os objetos de aprendizagem, como qualquer material digital, como por exemplo, textos, animação, vídeos, imagens, aplicações, páginas web de forma isolada ou em combinação, com fins educacionais, com o objetivo de facilitar o aprendizado. O Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação – NUTED são pesquisadores de aplicativos de ferramentas digitais na educação, atuando na formação de professores na elaboração de material digital.

Para a mesma autora para se ter sucesso na sala de aula virtual o professor precisa ter flexibilidade, disposição para ensinar e aprender com os alunos, para colaborar e disposição para mudar o papel tradicional de professor. E para o aluno ter sucesso é necessário automotivação e

autodisciplina, pois o ambiente é livre e junto com essa liberdade, deve-se ter responsabilidade, comprometimento e disciplina e principalmente gostar de trabalhar em grupo (BEHAR *et. al.*, 2009).

O ensino à distância se instituiu no cenário internacional baseado no princípio da democratização da educação. Surgiu visando a superação das distâncias geográficas e outras “distâncias” como as diferenças culturais, sociais e afetivas. Corrêa *et. al.* (2007) relata que o grande desafio é criar materiais que gerem desafios cognitivos para os alunos e que promovam conceitos significativos de aprendizagem. A qualidade do material refere-se aos conteúdos e às atividades e isso não depende somente das tecnologias a serem utilizadas, depende do aluno e do professor.

O Ministério da Educação têm feito grandes investimentos em equipamentos e conteúdos para as escolas. Estes recursos permite tratar temas da educação de maneira dinâmica e estimulante, propicia uma programação de qualidade, adequada aos diferentes níveis de ensino. Oliveira *et.al.* (2009, p. 72) afirma que “empregar tecnologia nas atividades humanas é tarefa complexa que implica em habilidades e saberes igualmente complexos que desafiam sistemas educacionais em todos os países”.

Apesar dos avanços conquistados no Brasil, corre-se o risco de paralisação de um processo de dinâmica principalmente tecnológica que requer a maior flexibilidade possível. Litto e Formiga (2009, p. 214) afirmam que:

A perspectiva futura e o caminho a ser percorrido pelas instituições de educação superior no Brasil para o desenvolvimento da EAD e das TICs dependerá, sobretudo, delas próprias e também do Estado, na esperança de que possamos acreditar no potencial criativo e de aprendizagem da sociedade brasileira, ficando o Estado apenas como ente estimulador e financiador dessa criatividade, em vez de buscar controlar e burocratizar um processo que, em sua essência, é dinâmico e flexível (LITTO e FORMIGA, 2009 p. 214).

O ensino à distância atende principalmente populações adultas que não tem condições de frequentar uma instituição de ensino convencional, presencial, e o tempo disponível é pouco para se dedicar aos estudos. Belloni (2008) relata que a ausência de contato com o ambiente escolar, o deslocamento da escola para casa e o isolamento com relação aos colegas modificam drasticamente as condições de aprendizagem do aluno.

Uma dificuldade do ensino á distância no Brasil é que o acesso à tecnologia é desigualmente distribuído em termos sociais e regionais. Segundo Belloni (2008), outro fator que dificulta o aprendizado é que a aprendizagem mediatizada por novas tecnologias requer dos indivíduos comportamentos e habilidades relacionadas à busca e análise de informação e à

pesquisa de fontes e de estudo autônoma. E geralmente essas competências são pouco trabalhadas na população como um todo.

Educar em meio a uma realidade intensamente marcada pela tecnologia exige dos alunos e professores habilidades e atitudes complexas que permitam lidar com a instabilidade do ambiente. Ainda exige postura ativa, comportamento responsável criativo e ético diante da necessidade de refazer e validar o conhecimento adquirido. As escolas necessitam de inovações constantes. Oliveira *et.al.* (2009, p.72) afirma que:

Uma das características marcantes da sociedade atual é o volume e a velocidade de circulação de informações através de diferentes mídias. Os impressos, o telefone, o rádio, a televisão e mais recentemente as redes de computadores, para as quais convergem as demais mídias, ampliando o seu potencial de processamento, produção e comunicação de informações, permitem que experiências globais e locais se entrelacem e sejam rapidamente compartilhadas (OLIVEIRA *et.al.*, 2009 p.72).

Os alunos que estudam através do ensino à distância também criam laços de amizade, reconhecem as grandes possibilidades oferecidas pelo ensino virtual, admitem que devam se esforçar mais nessa metodologia e sentem falta do ensino presencial. Alguns alunos não costumam levar em conta a sua iniciativa própria para integrar-se em outros grupos e demonstram dificuldades para encarar, de maneira autônoma, novas situações (SILVA, PESCE e ZUIN, 2010).

Segundo Moore e Kearsley (2008) os administradores devem estar atentos para recursos financeiros, colaboradores, tempo, para que os cursos sejam produzidos em tempo hábil e que numerosas tarefas relacionadas ao trabalho se coordenem entre si. Saber o potencial da educação à distância, obtendo financiamento e propiciando a mudança na cultura organizacional necessária para inclusão de métodos de ensino desconhecido.

A modalidade EAD, está legalizada e é gerenciada pela Secretaria de educação a Distância - SEED, atuando como agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e das técnicas de educação à distância aos métodos didático-pedagógicos. Além de promover a pesquisa e o desenvolvimento da introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras, no site do MEC – Ministério da Educação, pelo Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que diz: Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de Informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Confere ao MEC a competência de organizar a cooperação e integração entre os sistemas de ensino, objetivando a padronização de normas e procedimentos em credenciamentos,



autorizações e reconhecimentos de cursos e instituições de ensino à distância e apresentando instruções para oferta de cursos e programas nesta modalidade de ensino à distância, para ensino superior e pós-graduação.

#### **4 Pontos Positivos E Negativos Do Ensino À Distância**

Um grande medo ou resistência em relação ao EAD diz respeito ao risco de perder a qualidade da educação. Os cursos à distância são regulamentados pelo MEC que exige a realização de testes presenciais em cursos regulares de graduação e não é a presença física que garante a interação entre alunos e professores (SIMÃO NETO, 2012).

Simão Neto (2012) cita alguns pontos positivos e negativos do ensino à distância. Como pontos positivos podem ser destacados os reduzidos custos de reprodução, riqueza de estímulos audiovisuais, dinamicidade para transmitir as informações, familiaridade do aluno com a linguagem, navegabilidade, envolvimento do aluno e adaptabilidade onde o aluno pode controlar o seu ritmo. E os pontos negativos mencionados pelo autor são a difícil atualização de conteúdo, custos de distribuição altos, reação às decisões que são tomadas pelos autores e programadores e a elaboração de materiais nessas mídias tem base em pedagogias tradicionais.

Já para Piva Jr. (2011) são considerados como benefícios do EAD a comunicação de muitos para muitos, independência de local, independência no tempo, comunicação baseada em texto e interação mediada por computador. Grande é o interesse pelo ensino à distância por parte de educadores, administradores e empresários.

O autor também cita alguns pontos negativos do ensino à distância encontrados pelos professores dentro do EAD. São eles o tempo consumido para elaborar o material didático e para condução e redirecionamento dos alunos, falta de habilidades técnicas no manuseio e limitações impostas pela tecnologia, a falta de ferramentas específicas para a área de tecnologia, necessidade de aprender uma postura como professor-tutor e falta de apoio institucional (PIVA JR, 2011).

Alunos e professores devem participar de todo o processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo são avaliadas as propostas metodológicas de ensino, o acesso aos recursos disponíveis para realizar as atividades como: livros, filmes, computadores, internet e etc. O aluno tem melhores condições de mostrar seus conhecimentos e habilidades quando tem certeza que está sendo monitorado e avaliado (VEIGA *et. al.*, 2006).

No ensino à distância não existe tecnologia certa ou errada. Cada tecnologia utilizada tem seus pontos fortes e fracos. O processo de seleção de tecnologias a serem usadas vai depender do curso, objetivo de aprendizado e das necessidades dos alunos. O modo como uma mídia é utilizada é mais importante do que ficar selecionando tecnologias. Para Moore e Kearsley (2008), quanto maior for o número de mídias utilizadas, mais eficaz será o aprendizado dos alunos.

## 5 Metodologia

Segundo informações do IBGE a situação da educação no Brasil apresentou melhorias significativas na última década do século XX: houve queda substancial da taxa de analfabetismo e, ao mesmo tempo, aumento regular da escolaridade média e da frequência escolar (taxa de escolarização). No entanto, a situação da educação no Brasil ainda não é satisfatória, principalmente em algumas das cinco grandes regiões do país. O Brasil ocupa o 53º lugar em educação. Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE, 2013).

Apesar de muitas matrículas no ensino médio, o País tem um elevado índice de abandono em relação aos outros já que apenas 52% da população de 25 a 34 anos concluiu a educação básica. Nos dados que mostram a quantidade de pessoas nessa faixa etária que concluiu o ensino superior, o índice é pior ainda (12%) e coloca o País em último lugar da lista (IBGE, 2013).

O objeto de pesquisa é uma Instituição de Ensino Superior localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. A Instituição iniciou seu 1º semestre letivo em 2001 e hoje aos 12 anos de história. A organização conta com duas unidades, ofertando quatro cursos de bacharelado e cinco de graduação tecnológica. Possui ainda um Programa de Mestrado Acadêmico em Administração desde 2006, dois grupos de pesquisa que fazem parte do diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e parcerias com Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES para oferta de bolsas de pesquisa e de iniciação científica. Esta IES tem como missão: "Formar o profissional com habilidades técnicas, humana e conceitual, com sensibilidade ética, social, ambiental e com conhecimentos científicos que o capacite a compreender e inovar a realidade e embasado nesses predicados, possa atuar e gerar processos, recursos e conhecimentos para o melhor desempenho no seu campo profissional, ciente das necessidades do mundo globalizado e em constante mudança". Inicialmente efetuou-se uma pesquisa bibliográfica.

Segundo Michel (2009) a pesquisa bibliográfica é a fase inicial da pesquisa, onde se busca as referências bibliográficas sobre o tema e assim pode-se determinar o problema, definir os objetivos e definir os tópicos do referencial teórico. A pesquisa bibliográfica serviu para a elaboração da introdução e referencial teórico deste estudo. Neste caso, foram utilizados livros e artigos acadêmicos. Este tipo de pesquisa segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183):

abrange toda bibliografia já tornada publica em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.183).

Quanto à abordagem do problema optou-se pela pesquisa quantitativa. Para Michel (2009) a pesquisa quantitativa permite quantificar opiniões, problemas e informações, ou seja, serão melhores compreendidos se expressos numericamente. Este tipo de pesquisa é utilizado quando se pretende garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de análise de interpretação. Já para (Creswell, 2010, P.26) “a pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis.” E essas variáveis podem ser mensuradas por instrumentos para que os dados possam ser analisados estatisticamente. Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se um estudo de caso que teve como objetivo identificar e analisar quais os aspectos motivadores e as dificuldades dos alunos do curso de administração de uma IES da RMBH quanto ao ensino à distância.

O estudo de caso é um tipo de pesquisa bastante utilizado nas ciências sociais. Segundo Gil (2002) é um estudo profundo de um ou mais objetos, de maneira detalhada. Tem o objetivo de explorar situações que não estão claramente definidas, preservar o caráter do objeto estudado e formular hipóteses e desenvolver explicações teóricas para as mais diversas variáveis. Para aprimorar o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo utiliza-se o estudo de caso como estratégia de pesquisa em diversas situações. Segundo Yin (2005) o estudo de caso é uma forma de se fazer pesquisa social empírica ao se investigar um fenômeno atual no nosso cotidiano e este permite lidar com várias evidências como documentos, entrevistas, observações, etc.

O questionário foi utilizado como técnica de coleta de dados. Este instrumento de coleta de dados trata-se de um formulário construído previamente com perguntas que podem ser em campos fechados e abertos que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador (MICHEL, 2009). Foram distribuídos 50 questionários entre os alunos do curso de administração

de uma IES da RMBH. Com todos os questionários respondidos tabularam-se no Excel os dados e efetuou-se a análise dos mesmos.

## 6 Apresentação e Discussão dos Resultados

A organização escolhida é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana de BH. Nesta instituição foram distribuídos 50 questionários entre os alunos do curso de administração. Todos os questionários foram respondidos. 6% dos alunos que responderam aos questionários estão no 1º período, 10% no 2º período, 24% no 3º período, 28% no 5º período, 18% no 6º período, 8% no 7º período e 6% no 8º período.

**Tabela 01: Características demográficas dos alunos**

Dados demográficos dos alunos		Percentual
<b>Sexo</b>	Feminino	56%
	Masculino	44%
<b>Idade</b>	20 anos ou menos	20%
	21 a 25 anos	24%
	26 a 30 anos	34%
	31 anos ou mais	22%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Em relação aos dados demográficos dos respondentes, na TAB. 01 pode ser verificado que 56% dos alunos que participaram da pesquisa são do sexo feminino e 44% são do sexo masculino. Quanto à idade, 20% estão com 20 anos ou menos, 24% estão entre 21 e 25 anos, 34% estão com 26 a 30 anos e 22% estão com 31 anos ou mais.

A IES pesquisada começou a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) neste ano de 2013. Ao questionar os alunos quantos os instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores no AVA, 8% consideram que são os fóruns, 68% acham que os exercícios são mais utilizados, 16% consideram que as pesquisas são mais utilizadas e 8% dos alunos consideram que os instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores são as provas *on-line*. Observa-se que a maioria dos alunos considera que os exercícios são os instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores. O uso dos instrumentos de avaliação do AVA pode variar a cada turma ou modalidade (presencial, semipresencial ou ensino à distância) conforme a dinâmica do curso, de uma disciplina específica ou do docente, podendo ser disponibilizadas aulas ao vivo ou gravadas.

**Tabela 02: Pesquisa sobre ensino à distância**

Questionamentos	Sim, plenamente	Sim, parcialmente	Não, parcialmente	Não, plenamente
Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem e favorecimento de trabalhos	14%	72%	4%	10%

<b>colaborativos</b>				
<b>As atividades no ambiente virtual e a facilitação de experimentação nos momentos presenciais</b>	16%	50%	20%	14%
<b>Satisfação quanto aos meios de contato</b>	16%	50%	20%	14%
<b>Os instrumentos avaliativos e o processo de aprendizagem e crescimento cognitivo</b>	20%	48%	10%	22%
<b>Dificuldade em utilizar as diversas tecnologias</b>	10%	26%	20%	44%
<b>Disciplina como uma dificuldade</b>	12%	40%	20%	28%
<b>Dificuldade em utilizar o Moodle</b>	-	8%	20%	72%
<b>Realizar tarefas sem sair de casa como algo significativo</b>	44%	30%	18%	8%
<b>O ensino à distância e o desenvolvimento de novas habilidades e novas competências</b>	22%	56%	11%	11%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Segundo Behar *et. al.* (2009), o ambiente virtual de aprendizagem é uma grande base de dados que armazena a frequência e assiduidade dos alunos, resultados de testes *online*, trabalhos publicados, tarefas realizadas e mensagens trocadas entre os participantes de um curso. Na TAB. 02 pode ser verificado que a maioria dos alunos acha que o ambiente virtual de aprendizagem favorece trabalhos colaborativos. A aprendizagem Colaborativa em espaços virtuais pode potencializar a construção coletiva de conhecimentos junto aos alunos do curso de administração. Ao serem questionados se as atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem das diversas disciplinas facilitam a experimentação nos momentos presenciais em laboratórios reais 16% da amostra responderam sim, plenamente; 50% responderam sim, parcialmente; 20% responderam não, parcialmente e 14% responderam não, plenamente.

Na TAB. 02 é possível perceber que em relação à satisfação com os meios de contatos utilizados no ensino à distância 66% dos alunos acham que esses meios são satisfatórios. Para Behar *et. al.* (2009) as comunicações e interações se ampliam para qualquer dia e horário por meio da internet, por e-mail, fórum de discussão e sala de bate-papo. Aos serem questionados se os instrumentos avaliativos no ensino à distância são condizentes com o processo de aprendizagem e crescimento cognitivo, 20% responderam sim, plenamente; 48% sim, parcialmente; 10% não parcialmente e 22% dos alunos responderam não, plenamente.

Verifica-se na TAB. 02 que os alunos ao serem questionados se têm dificuldades em utilizar as diversas tecnologias, 10% responderam sim, plenamente; 26% responderam sim, parcialmente; 20% responderam não, parcialmente e 44% responderam não, plenamente. As tecnologias utilizadas no ensino à distância colaboram para o crescimento dessa modalidade de ensino e pode ser um fator motivador para os alunos. Corrêa *et. al.* (2007) relata que o grande

desafio é criar materiais que gerem desafios cognitivos para os alunos e que promovam conceitos significativos de aprendizagem. O ensino à distância exige do aluno muita disciplina. Conforme TAB. 02 questionou-se aos alunos se eles consideram isso uma dificuldade, 12% responderam sim, plenamente; 40% responderam sim, parcialmente; 20% responderam não, parcialmente e 28% responderam não, plenamente. Para algumas pessoas a disciplina não é uma tarefa fácil, porém ser disciplinado é fundamental para o sucesso do ensino à distância. A plataforma *Moodle* é utilizada na IES desde 2011. Em relação à utilização das ferramentas do *Moodle*, a maioria dos alunos não tem dificuldades com tais ferramentas. Segundo Behar *et. al.* (2009) através do *Moodle* é possível o acompanhamento de atividades por meio de relatórios de acesso. O ensino à distância permite ao aluno estudar e realizar suas tarefas sem sair de casa. Essa modalidade de ensino incentiva e corrobora para a satisfação pessoal do aluno, as distâncias que antes impossibilitavam essa atualização, hoje não existem mais. Ao serem questionados se consideram isso significativo, 44% dos alunos responderam sim, plenamente; 30% responderam sim, parcialmente; 18% responderam não, parcialmente e 8% responderam não, plenamente. Ainda na TAB. 02 é possível perceber que a maioria dos alunos considera que o ensino à distância permite ao aluno desenvolver novas competências e novas habilidades. O espaço de sala de aula de ensino à distância e os papéis assumidos no grupo são diferentes das aulas presenciais e exigem habilidades e competências apropriadas. As diferenças estão ligadas ao uso das novas tecnologias, as quais dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem, assim como proporcionam uma nova interação em termos de tempo e espaço com relação ao objeto de estudo/conhecimento.

**Tabela 03: Vantagens e desvantagens do ensino à distância**

Vantagens e desvantagens do ensino à distância		Percentual
<b>Vantagens</b>	Dinamicidade na transmissão de informações	6%
	Independência de tempo	68%
	Independência de local	16%
	Comunicação mediada por diversas mídias	10%
<b>Desvantagens</b>	Limitações impostas pela tecnologia	14%
	Difícil atualização de conteúdo	20%
	Difícil comunicação entre os envolvidos	38%
	Isolamento	28%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

O ensino à distância atende principalmente populações adultas que não tem condições de frequentar uma instituição de ensino convencional, presencial, e o tempo disponível é pouco para se dedicar aos estudos. Belloni 2008 relata que a ausência de contato com o ambiente escolar, o deslocamento da escola para casa e o isolamento com relação aos colegas modificam

drasticamente as condições de aprendizagem do aluno. Na TAB. 03 verifica-se que entre as vantagens mais importantes do ensino à distância, a maioria dos alunos considera a independência de tempo como principal vantagem. Em relação às desvantagens 14% consideram as limitações impostas pela tecnologia, 20% consideram a difícil atualização do conteúdo, 38% consideram a difícil comunicação entre os envolvidos e 28% consideram como principal desvantagem o isolamento. Contradizendo a opinião dos alunos sobre a difícil comunicação entre os envolvidos Belloni (2008) relata que a interação e comunicação podem ocorrer em qualquer hora e em qualquer lugar. Hoje através da internet é possível criar ambientes interativos de aprendizagem, utilizando uma variedade de recursos de comunicação, como *chats*, videoconferências, fóruns de discussão, *e-mails* etc. Essa consideração dos alunos pode estar relacionada também à falta de intimidade com o método de ensino à distância.

## 7 Considerações Finais

Ao resgatar o objetivo geral deste estudo que foi identificar e analisar quais os aspectos motivadores e as dificuldades dos alunos do curso de administração de uma IES quanto ao ensino à distância, percebe-se que os aspectos motivadores estão relacionados à independência de tempo e ao favorecimento de trabalhos colaborativos no ambiente virtual de aprendizagem. O aluno pode conciliar o estudo com a vida profissional. Nota-se que as principais dificuldades encontradas pelos alunos dizem respeito à difícil comunicação entre os envolvidos, ao isolamento e a autodisciplina.

Foi possível perceber que a maioria dos alunos não tem dificuldades em utilizar as diversas mídias, mas percebem as limitações impostas pela tecnologia. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, pode garantir um melhor desempenho da aprendizagem do aluno. Além de facilitar o aprendizado, tais cuidados minimizam também os riscos de evasão dos alunos que cursam disciplinas à distância.

Portanto a criação de mecanismos que favoreçam, de forma permanente, a integração do aluno a uma sociedade em constante transformação é, talvez, a principal meta do ensino à distância. Só assim alimenta-se o desenvolvimento do espírito crítico, contribuindo, efetivamente, para que o aluno possa exercer sua individualidade, autonomia e liberdade. Assim ele estará apto a compreender as bases educacionais da Instituição em que estuda e da comunidade em que vive, de modo que possa contribuir para o emprego eficiente de seus recursos – um percurso no qual o

EAD certamente se considera como um importante aliado na transposição de barreiras de tempo e espaço.

A estrutura do ensino à distância incentiva o aluno a estudar e pesquisar de modo independente e fortalece o aprendizado colaborativo, dinamizando a comunicação e a troca de informação entre os alunos, consolidando a aprendizagem através de atividades individuais ou em grupo. Nesta proposta de ensino nota-se que são distribuídos igualmente cota de responsabilidade, acessibilidade e oportunidade. E, além disso, permite ao aluno desenvolver novas competências e novas habilidades.

Em relação às vantagens e desvantagens do ensino à distância, a maioria dos alunos considerou a independência de tempo como principal vantagem e quanto às desvantagens a maioria considerou o isolamento e a difícil comunicação entre os envolvidos. O isolamento realmente pode ser uma desvantagem do ensino à distância, mas a difícil comunicação entre os envolvidos é um ponto a se questionar já que existem várias tecnologias de apoio para a interação em cursos via Internet. Essa dificuldade dos alunos quanto à comunicação e interação pode estar relacionada quanto à forma que a tecnologia está sendo aplicada à metodologia de ensino do curso e à falta de intimidade com as diversas tecnologias utilizadas neste método de ensino. Neste caso o professor pode servir como um estimulador da interação coletiva.

Devido à quantidade de temas voltados ao ensino à distância, sugere-se que novos trabalhos e pesquisas sejam desenvolvidos, pois este estudo foi feito em apenas uma instituição de ensino, sendo que os questionários foram distribuídos apenas para os alunos do curso de administração, não incluiu os professores e a pesquisa é somente quantitativa. Como sugestões para pesquisas futuras, podem-se utilizar as informações ora identificadas para construir um instrumento qualitativo que permita traçar um perfil mais preciso das características das iniciativas de ensino à distância nas instituições de ensino superior.

### Referências

BEHAR, P.A. & Cols. **Modelos pedagógicos em educação a distancia**. Porto Alegre, Artmed, 2009. P.15-17; 93-110.

BELLONI, Maria Luíza. **Educação à distância**. 5. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2008. Pg.47

CORRÊA *et. al.*, Juliane. **Educação à distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Pg. 09-11



CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Pg. 26

FELDMAN, Maria Graziela. **Educação e mídias interativas:** formando professores (org.). São Paulo: EDUC, 2005. Pg. 131-135

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado:** educação e tecnologia. São Paulo: Editora SENAC, 2007. Pg.42-47

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, André Slathler. PIRES, Valdemir. **Ensino superior no Brasil:** Mercado, regulação e estratégias. ECOS – Revista Científica. São Paulo, v.8, n.2 Pg. 427-447. Jul./Dez 2006

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/educacao>. HTML - consulta em 12 de Abril de 2013.

LITTO. Frederic Michael. FORMIGA. Manuel Marcos Maciel. **Educação à distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Pg. 214

LUCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010. Pg. 39-44

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003. Pg. 183

MEC - **Ministério da Educação e Cultura.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> – acesso dia 29 de março de 2013.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. Pg.37, 40, 71-72.

MINTO, Lalo Watanabe. **As reformas do ensino superior no Brasil:** o público e o privado em questão. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2006. Pg. 89-9

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2006. Pg. 08-16

MOORE, Michael G. KEARSLEY, Greg. **Educação à distância:** Uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Pg.102-105

MORAES, Reginaldo C. **Educação à distância e ensino superior:** introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Editora SENAC, 2010. Pg.17-18

OLIVEIRA *et. al.*, Fátima Bayma de. **Desafios da educação:** Contribuições estratégicas para o ensino superior. Rio de Janeiro: E-papers: Fundação Getúlio Vargas, 2009. Pg.49-54; 71-77; 180-182.

PRETTO, Nelson de Luca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura.** São Paulo: Papirus, 2008. Pg. 173-176

PIVA JR. Dilermando et. al. **EAD na prática:** planejamento, métodos e ambientes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Pg.10-33; 30-68.

SILVA, Marco. PESCE, Lúcia e ZUIN, Antônio. **Educação Online:** Cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. Pg.150-151

SIMÃO NETO, Antônio. **Cenários e Modalidades de EAD.** 1. Ed. Paraná: IESDE Brasil, 2012. Pg. 10-13; 38-42; 84-89

VEIGA *et. al.* Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática.** São Paulo: Papirus, 2006. Pg.144-146

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Pg. 35

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Pg. 20